

Os subscritores da moção **PS VIVO, PORTUGAL POSITIVO** querem contribuir para a resolução dos problemas que Portugal enfrenta. A nossa democracia está profundamente abalada. É generalizado o descrédito nos partidos e no exercício da política, após uma década sem crescimento económico e de contínuo aumento do endividamento, do desemprego e das desigualdades, com o país subordinado à voragem dos mercados financeiros.

O Partido Socialista é o partido central da democracia portuguesa. No poder e na oposição, sempre nos afirmámos como um partido interclassista, transversal às pluralidades regionais e às sensibilidades dos que se reclamam defensores do Estado Social. Mas o PS tem sofrido um esvaziamento de militância, sem expressão do pensamento dos militantes e apoiantes, que verdadeiramente não ouve. Move-se por inércia, é dirigido por cúpulas restritas e perdeu a natureza do colectivo. O PS alienou o debate e abdicou da elaboração ideológica e programática.

Deste défice de reflexão e de afirmação programática se ressentem o Governo. Perdeu o ímpeto reformista e falta-lhe a capacidade plena para resolver os problemas que Portugal enfrenta. Como militantes socialistas, queremos intervir no debate de ideias e participar num processo regenerador que tire o PS da letargia em que mergulhou, para o revitalizar e consolidar eleitoralmente.

Temos propostas para modernizar e democratizar o Partido Socialista. Temos propostas para Portugal.



António Fonseca Ferreira
Candidato a Secretário-Geral

MUDAR O PS. PARA MUDAR PORTUGAL.

PS VIVO. PORTUGAL POSITIVO

AS MULHERES E OS JOVENS

As mulheres e os jovens ainda não mereceram a atenção equivalente ao papel social e de progresso que representam para a sociedade portuguesa. As mulheres têm salários mais baixos, menor reconhecimento social e menos acesso a cargos públicos e de chefias. A par dos jovens, são elas as mais atingidas pelo desemprego e pela pobreza. Os jovens estão entre os mais desiludidos com a Política e o Governo. Esta é uma das gerações mais desiludidas e desanimadas da nossa história recente, à qual tudo foi prometido na infância e na adolescência, para tudo ver negado no momento de entrar no mercado do trabalho.

Temos de criar as condições objectivas para **reabrir horizontes de esperança para a juventude e garantir a solidariedade inter-geracional**. Desígnios e garantias que passam essencialmente, por **medidas concretas** que possibilitem a entrada dos jovens na vida activa e de combate à precaridade e aos baixos salários; e o fomento do empreendedorismo jovem, através de linhas de crédito acessíveis e incentivos fiscais. Temos ainda que acabar com o escandaloso diferimento de pagamento das auto-estradas e outras parcerias público-privadas que vão hipotecar o futuro dos jovens e podem pôr em causa a independência do país.

O MUNDO DO TRABALHO

A valorização do trabalho e a promoção dos direitos dos trabalhadores constituem um eixo essencial do Socialismo Democrático. O Partido Socialista deve estar com as lutas justas dos trabalhadores e sindicatos, como é exigido a uma força de esquerda que não

se divorcia dos seus ideais e tradições. Estamos do lado da inovação social e laboral, sabemos que é necessário evoluir na regulação dos mercados de trabalho para as necessárias adaptações às mudanças económicas e civilizacionais. Mas recusamos, com firmeza, que o caminho seja precarizar o emprego e liberalizar os despedimentos.

Neste decisivo domínio da vida social, do exercício político e da afirmação programática e ideológica, há um inadiável debate a fazer dentro do PS. Também **as bases de relacionamento do PS com o mundo laboral e sindical precisam de ser refundadas**.

A JUSTIÇA.

A Justiça não funciona em Portugal. A lentidão, a ineficácia e a profusão de decisões injustas aos olhos dos cidadãos estão a minar a democracia e têm graves consequências económicas e sociais. Os grupos e interesses corporativos têm-se sobreposto aos imperativos sociais e republicanos. É necessário proceder a **uma ampla e profunda reforma do sistema de Justiça**, proporcionando modernidade, estruturas eficazes e formação permanente, transversal e prática dos magistrados.

A EDUCAÇÃO.

Portugal carece de uma **visão** partilhada e de futuro **para o projecto educativo** e de uma estratégia eficaz de médio/longo prazo. Propomos a criação de um **Grupo de Missão**, coordenado por uma personalidade respeitada e experiente, com capacidade de concertação. Grupo integrado por especialistas reconhecidos da área da Educação, das ciências sociais e de outros sectores, designadamente: sindicatos, associações patronais, municípios e associações de pais.

UMA NOVA ORDEM MUNDIAL

Os problemas globais nos planos económicos, financeiros, social e ambiental justificam uma negociação entre todos os países, no âmbito da ONU, com vista à construção de uma nova ordem mundial. Um mundo mais justo e mais humano, solidário e sustentável, em sintonia com os valores do humanismo e os ideais do socialismo, para enfrentar os desafios e os problemas da globalização têm de assentar em **instituições de governabilidade e regulação mundiais democraticamente legitimadas**, com a intervenção directa dos povos e das organizações sociais.

A total desregulação do sistema financeiro está na origem da crise internacional desencadeada a partir de 2008. Foram salvos os bancos e outros agentes dos sistema à custa do dinheiro dos contribuintes deixando impunes e milionários os responsáveis pela crise que, na sua maioria, continuam nos seus cargos e apostados num regresso ao passado. Os partidos de Esquerda, os Socialistas e a IS não podem pactuar com esta situação. Têm de fazer um **combate prioritário pela regulação segura, em novos moldes, do sistema financeiro internacional**.

PORTUGAL NA EUROPA E NO MUNDO

A firmando-se como centralidade euro-atlântica, de vocação universal, Portugal pode e deve assumir-se como **plataforma estratégica de diálogo da Europa com o Mundo**. Assumir-se como país que é um laboratório social de diálogo e cruzamento de culturas, um espaço de encontros, de troca e de criação de complicitades, onde em permanência se concebem e realizam projectos que misturam criadores, línguas e temáticas.

XVII CONGRESSO
DO PARTIDO SOCIALISTA

PS VIVO
PORTUGAL POSITIVO

MUDAR O PS.
PARA MUDAR PORTUGAL.

MUDAR O PARTIDO SOCIALISTA. PARA MUDAR PORTUGAL.

Os partidos são os pilares da democracia e não há democracia sem partidos. Mas não são um fim em si, e sim um meio para o aprofundamento da democracia e para impulsionar as transformações sociais, políticas, económicas e culturais. **O Partido Socialista é o partido central da democracia portuguesa.** Mas está em estado de dissolução como ente colectivo e social, sem matriz ideológica definida e contemporânea, com estruturas anquilosadas e a maioria das instalações degradadas ou fechadas. Vive-se um notório esvaziamento da vida partidária, marcado pela falta de reflexão e debate.

É intolerável a permissividade a abusos e práticas antidemocráticas. É grave a falta de poder e de participação dos militantes na escolha de candidatos. Mais grave ainda que os órgãos nacionais (CN, CP, Secretariado) não funcionem com regularidade, democraticidade e utilidade – cumprem formalidades, mas não desempenham o seu papel político.

Portugal precisa de um PS Vivo, moderno e democrático. O Congresso é uma oportunidade para mostrar aos Portugueses que temos ideias, energia e soluções para reformar e modernizar o sistema democrático, começando pela reforma e modernização do PS. Um partido sintonizado com os temas, as causas e os valores contemporâneos terá capacidade de renovação interna.

O PS será forte quando as suas políticas forem inspiradas no pensamento e sustentadas pela acção dos militantes e simpatizantes, e não apenas o fruto de lideranças unipessoais centradas na conquista e exercício do poder. Demo-

cratizar as estruturas e o funcionamento do PS, renovar práticas e a imagem do partido vai abrir as portas a novos militantes e a novas formas de militância.

É urgente adoptar as **eleições primárias** para escolha dos candidatos aos diversos actos eleitorais. Esta será uma medida de consequências profundas na renovação do PS e terá reflexos positivos no sistema partidário português. **O PS deve investir na produção de ideias e de soluções.** Há que dinamizar as **secções temáticas**, promover grupos de estudo, constituir **cibersecções** e **agrupar as secções residenciais** para as tornar mais operativas e representativas. Somos em Portugal uma força política absolutamente indispensável para a defesa dos valores da Esquerda, do Estado Social e dos ideais democráticos que fazem da Europa um exemplo para o Mundo.

Temos pela frente a exigência de consolidar as contas públicas e de retomar o crescimento económico criador de emprego, no caminho para novos patamares de progresso e bem-estar social. Para isso precisamos de um PS vivo, coeso, solidário e eficaz. Está nas nossas mãos fazer essa mudança.

POLÍTICA E VIDA PROFISSIONAL.

Um dos principais problemas da política é o facto de os dirigentes partidários e mesmo os governantes, na sua maioria, nunca terem exercido uma profissão fora da política e dela dependerem economicamente. Não conhecem o país real e a vida real. Por outro lado, os profissionais competentes têm-se afastado cada vez mais da política. **A política portuguesa precisa de uma nova geração de dirigentes**, que faça a diferença pela sua experiência de vida.

MUDAR PORTUGAL.

Portugal precisa de ter uma **visão estratégica** para o seu futuro.

Temos de definir para onde queremos e podemos ir. A situação exige **mais concertação política e menos retórica de confronto.** Os partidos, o Governo e as oposições precisam de concertar políticas de médio prazo, assegurando as bases de governação estável, qualquer que seja a cor do governo e a das oposições. Para resolver os problemas estruturais e conjunturais do país, **as reformas têm de ser retomadas** e urgentemente aplicadas. E as principais reformas são as do Sistema Político-Partidário, da Justiça, da Educação e da Administração do Estado, Central e Territorial.

A LEI ELEITORAL.

Entre as medidas a tomar para credibilizar o sistema político, destaca-se a reforma da Lei Eleitoral para a Assembleia da República. Está experimentado, com êxito, em vários países, o sistema de **círculos uninominais**, conjugados com um círculo nacional, para garantir proporcionalidade. Pode ser um caminho para reaproximar os eleitos dos eleitores e dar mais poder e vontade de participação aos cidadãos.

A ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO, CENTRAL E TERRITORIAL.

O mapa administrativo do país data de meados do século XIX. Freguesias, Concelhos, CCDR, Direcções Regionais, Serviços Centrais dos Ministérios são uma teia fragmentada, desconexa e sectorializada, que torna o país ingovernável e é um desperdício de recursos. Por imperativo de governabilidade, de coesão territorial e de despesa pública, **torna-se necessá-**

rio reduzir, por agregação, o número de Freguesias e de Concelhos, criar as Regiões, extinguir os Governos Cívicos, emagrecer e qualificar a Administração Central. Esta reforma dará um importante contributo para a redução do défice orçamental e da dívida externa.

UM NOVO MODELO DE DESENVOLVIMENTO.

Apostamos num novo modelo de desenvolvimento, mais inteligente e competitivo, mais inclusivo e solidário, mais limpo e sustentável. Focados numa **estratégia euro-atlântica**, devemos tirar partido das nossas vantagens competitivas e dos saberes acumulados para construir uma economia de nichos no contexto da Europa e do Mundo. Reforçar a clusterização da economia e dar prioridade, nos apoios públicos, à produção de bens e serviços transacionáveis – e competitivos nos mercados externos –, reforçando as exportações e reduzindo as importações.

O ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO.

Portugal encontra-se numa encruzilhada no que se refere ao ordenamento do território, à sustentabilidade dos recursos naturais e ambientais e à bio-diversidade. É necessário concretizar as estratégias, os planos e as políticas aprovadas e consagradas nos programas de governo e nas directivas europeias, contrariando as cedências aos interesses fundiários, imobiliários e de especulação turística.

O Socialismo tem de redefinir as suas concepções sobre a Natureza e os Socialistas têm de reconsiderar as suas relações com as questões ambientais. **Connosco, o Partido Socialista assumirá – no seu ideário, orientações e políticas – a sustentabilidade como**

modelo de desenvolvimento ambiental, económico, social, energético e territorial.

AS ENERGIAS ALTERNATIVAS.

O desenvolvimento das energias alternativas (hídrica, eólica, solar e das marés) terá de prosseguir, racionalizando processos e tecnologias, a par do fomento da eficiência energética. O quadro competitivo entre as diversas formas de produção de energia deverá caracterizar-se pela transparência e o Estado deve assegurar os mecanismos que permitam que a distribuição de energia não privilegie determinados agentes económicos e formas de produção, em prejuízo de outros.

O COMBATE ÀS DESIGUALDADES.

A Esquerda tem de retomar, com novo fôlego, o combate às desigualdades. Apesar dos extraordinários avanços na produção de bens e riqueza, a sua distribuição está cada vez mais desigual e injusta nas sociedades contemporâneas, facto muito evidente em Portugal. Os Socialistas não se podem conformar com políticas sociais limitadas a medidas assistencialistas, de rendimento, salário e apoios mínimos. Medidas que garantem sobrevivência, mas não propiciam a mudança estrutural da condição profissional, social e humana das pessoas e das famílias. Tais medidas não conduzem à plena cidadania.

O PS e os seus governos têm de fazer mais e melhor neste domínio, adoptando medidas concretas que assegurem garantias reais, traduzidas em resultados no combate às desigualdades, na **criação de emprego, particularmente para as camadas jovens** que estão a ser excluídas do progresso e privadas de confiança no futuro.